

ARQUITETURA E ESPAÇO ESCOLAR: REFLEXÕES ACERCA DO PRIMEIRO GRUPO ESCOLAR DE ASSIS - SP

Fernanda Gonçalves Gomes¹
Joyce de Fátima Bruzao²

Linha de Pesquisa/Eixo Temático: Filosofia e História da Educação no Brasil

Palavras-chave: Arquitetura escolar. Espaço escolar. Grupo escolar.

INTRODUÇÃO

A transição para o regime republicano no Brasil, em 1889, materializou-se na paisagem urbana por meio da construção de edifícios projetados especificamente para os grupos escolares. O objetivo era tornar o ideal republicano visível aos olhos da população, rompendo com o modelo do período monárquico, no qual o ensino ocorria em casas isoladas e alugadas.

Para reconfigurar as escolas que aconteciam de forma individualizadas foi necessária uma política de legitimação do novo regime com a ideia dos grupos escolares. A República precisava justificar seu poder e construir uma identidade nacional alinhada com a modernidade ocidental.

METODOLOGIA

Este estudo adota a abordagem qualitativa e o método histórico-documental para analisar a materialização do ideário republicano e a expansão física dos espaços de ensino na cidade.

Com o levantamento da literatura especializada na temática sobre espaço escolar, alinhada a discussão e a análise documental debruça-se sobre as plantas arquitetônicas do Grupo Escolar Doutor João Mendes Júnior, identificando as intencionalidades estruturais do prédio construído.

¹ UNESP. E-mail: fernanda.g.gomes@unesp.br

² UNESP. E-mail: joyce.bruzao@unesp.br

ANÁLISE PARCIAL DOS RESULTADOS OBTIDOS

Unindo a arquitetura e a educação, na intenção de compreender as intenções e finalidades das obras realizadas para os espaços educativos, este presente trabalho tem como objetivo estudar as escolas públicas de Assis, sendo da fundação até a municipalização.

A construção de prédios exclusivos para o ensino tornou-se um desafio central para o Estado, especialmente quando a educação passou a ser vista como um pilar fundamental do progresso e da civilização. Segundo a perspectiva de Viñao (1993-4), a modernização do ensino exigiu mais do que apenas professores preparados; passou a ser essencial a existência de um ambiente físico planejado e construído especificamente para a finalidade pedagógica. “Nesse sentido, o espaço escolar seria um lugar que deveria ser demarcado como tal e a fragmentar-se internamente em uma variedade de usos e funções de natureza produtiva, simbólica e disciplinadora.” (VIÑAO, 1998, p.97)

Para os poderes públicos, tornou-se imperativo empregar recursos na construção dos edifícios escolares convenientes à sua função. Entretanto, este investimento, que contribuiu para o enaltecimento da República, tornou-se uma estratégia de visibilidade do que uma ação que necessariamente democratizaria a escola.

Primeiro Grupo Escolar de Assis

Assis passou a município em 1918, sendo transferida a comarca de Campos Novos para Assis, com essa disputa pela sede, esperava-se melhorias de materiais, intelectuais e morais, tais valores estavam relacionados as práticas educacionais.

Como a transferência do Grupo Escolar foi realizada de Campos Novos para Assis em 1919, sendo o primeiro diretor foi o professor Leão Alvares Lobo (Barbosa, 2001). A escola chamada de **Escolas Reunidas de Assis**, ficando em um prédio provisório até 1923, quando o juiz da comarca homenageia o João Mendes de Almeida Júnior, sendo alterada a nomenclatura da escola estadual de Assis.

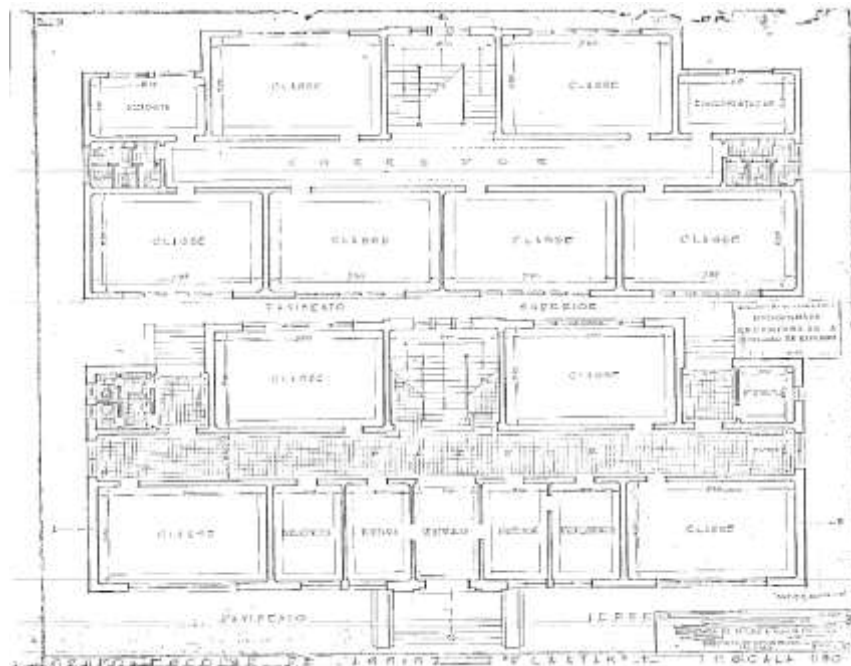


Imagem: Instalações da escola João Mendes de Almeida Júnior.

Fonte: <https://www.assiscity.com/joao-mendes-junior-o-grupo-uma-das-primeiras-escolas-de-assis/>

Na época, com os alunos abrigados em um prédio barreado, feito de taipa e barro, como se vê na imagem acima.

Com acesso à planta da época da construção da escola:



Fonte: FDE – Fundo de Desenvolvimento Educacional

Analisando a planta disposta acima, de 1935, observamos que na parte térrea possui 4 salas de aula e na parte superior 6. Há outra planta de 1932 que está um pouco diferente, pressupondo-se que em 1935 realizaram uma ampliação no prédio.

Segundo Viñao (2005), itens que podem ser levados em consideração ao analisar as plantas escolares, são:

- Sua proximidade ou distanciamento da porta e do vestíbulo de entrada;
- Sua relação ou vinculação com outros espaços, em especial com a sala dos professores, a secretaria, a coordenação de estudos, a sala de juntas ou reuniões, a portaria, as salas de aula ou serviços comuns, tais como o museu escolar ou a biblioteca;
- Sua relação com as funções disciplinares e de vigilância, usualmente atribuídas à direção, em especial dirigida aos professores e às atividades docentes, e, portanto, com a visibilidade e o controle que tal localização facilita ou dificulta.

Na planta analisada, a sala do diretor, situada na parte térrea, próxima ao acesso principal, o que é recomendado para garantir a supervisão do ingresso de visitantes e controle do portão. Encontra-se próxima da portaria e do vestíbulo, permitindo rápido acesso em caso de alguma ocorrência.

Localizada ao lado da sala dos professores, podendo ter a ideia da articulação pedagógica-administrativa, mas também um controle do trânsito dos professores, sobre o que falavam e até mesmo o que ministravam em suas aulas.

Por fim, observa-se que não a sala do diretor não faz frente para os pátios internos, corredores de recreio ou áreas de maior concentração de alunos, restringindo assim a supervisão indireta das atividades cotidianas de convivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo central investigar a implantação e a configuração espacial do primeiro Grupo Escolar de Assis-SP, o Grupo Escolar Doutor João Mendes Júnior, analisando como a materialidade de sua arquitetura. Ao cruzar o referencial teórico da história da educação com a análise de fontes cartográficas, buscou-se compreender o edifício escolar não apenas como uma estrutura física, mas como um elemento ativo de normatização, visibilidade política e representação simbólica.

A aplicação dos critérios de Viñao (2005) à distribuição interna do Bloco Térreo demonstrou a existência de uma clara microfísica do poder inscrita no desenho arquitetônico: a

localização estratégica da sala do diretor, contígua ao vestíbulo de entrada e à sala dos professores, materializava um duplo papel de controle administrativo, servindo tanto como filtro de acesso ao público externo quanto como dispositivo de vigilância sutil sobre o corpo docente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Z. M. **Assis de A a Z**: páginas de sua história. Assis, 2001.

BENCOSTTA, M. L. A. (org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas**: itinerários históricos. Cuiabá: EdUFMT, 2019.

CARVALHO, J. M. **A formação das almas**: o imaginário da República no Brasil. Companhia das Letras: São Paulo, 1990.

CHING, F. D. K. **Arquitetura**: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FDE – FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Planta do Pavimento Térreo, Superior e Fachada Principal do Grupo Escolar de Assis (1932/1935)**. São Paulo: FDE, 2026. Arquivo recebido por correio eletrônico.

GAILLARD, J.-M. **Jules Ferry**. Paris: Fayard, 2000.

GAULUPEAU, Y.; ROZINOER, M.; LAMINAUD, M. **L'école républicaine**: ses miroirs, son histoire. Paris: INRP, 2001.

MONARCHA, C. **Escola normal da praça**: o lado noturno da Belle Époque paulista. Campinas: Unicamp, 1999.

O GRUPÃO: Uma das primeiras escolas de Assis. **AssisCity**, Assis, 2021. Disponível em: <https://www.assiscity.com/joao-mendes-junior-o-grupao-uma-das-primeiras-escolas-de-assis/>. Acesso em: 9 jul. 2026.

VIÑAO FRAGO, A. Espacio y educación: lógicas de poder y división del trabajo. **Revista de Educación**, Madrid, n. 302, p. 97-122, 1993-1994.

VIÑAO FRAGO, A. El espacio escolar como objeto de historia: propuestas conceptuales y metodológicas. In: BENCOSTTA, M. L. A. (org.). **História da educação, espaço e arquitetura escolar**. Curitiba: O Formigueiro, 2005. p. 11-48.

VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa escolar. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.